

A PESQUISA SOBRE AS LÍNGUAS E AS LINGUAGENS E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Andréa Rodrigues¹
 Juciele Pereira Dias²
 Lucia Teixeira³

É com satisfação que apresentamos, neste número da *Revista Solettras*, o Dossiê *A pesquisa sobre as línguas e as linguagens e suas interfaces com a educação básica*, que reúne textos produzidos por pesquisadores de instituições de ensino superior e de educação básica distribuídas nas cinco regiões do Brasil.

Cumprindo o objetivo geral da proposta do número, os artigos apresentam pesquisas sobre o funcionamento das linguagens, das línguas e dos discursos em sua articulação com a educação básica, desenvolvidas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

No primeiro texto, *Legado acadêmico de estudos linguísticos em contexto amazônico mato-grossense*, Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT) e Albina Pereira de Pinho (UNEMAT) analisam as produções acadêmicas em estudos linguísticos defendidas no período

¹ Professora Associada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente do Departamento de Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN) e do Profletras na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Mestre em Linguística (UFRJ), doutora em Letras (PUC-Rio), com estágio de doutorado na École des Hautes Études em Sciences Sociales, na França, e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO. Líder do NELID – Núcleo de Estudos em Língua e Discurso, certificado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq e sediado na FFP-UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9091-6108>. E-mail: andrearodrigues.lettras@gmail.com

² Professora Adjunta no Departamento de Línguas e Literatura do CAP-UERJ e atua no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLIN da FFP-UERJ. É bolsista Prociência-FAPERJ. Possui doutorado em Letras pela UFSM, com estágio na Université de Franche-Comté (PDEE-Capes). Pós-doutorado na UFF (PNPD-CAPES) e Pós-Doutorado Sênior na UFRJ (PDS-Faperj). É membro do Nephe-UERJ. Desenvolve pesquisas em Análise de Discurso, História das Ideias Linguísticas e História da Educação. Participa da liderança do GRPesq História, Conhecimento e Língua (GPeCheLi-UNIR) e do GRPesq O cotidiano na história das ideias linguísticas no Brasil (CoLHIBri-Unicamp).

³ Professora titular de Linguística da Universidade Federal Fluminense, onde atua no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, pesquisadora 1-C do CNPq e pesquisadora visitante do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPLIN) da FFP-UERJ. Coordena o Grupo de Pesquisa Semiótica e Discurso - SeDi - www.sedi.uff.br, certificado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq. É Mestre em Letras pela UFF, Doutora em Linguística e Semiótica pela USP e realizou estágio de Pós-Doutorado em Semiótica na Universidade de Limoges, na França. É autora de livros didáticos de Português para o Ensino Fundamental 2, sendo a publicação mais recente a coleção *Apoema Português*, em coautoria com Silvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Pattresi (Editora do Brasil, 2018). Publicou livros, capítulos e artigos em torno dos temas das relações entre linguagens. Em 2023 recebeu o Prêmio Excelência Científica - área de Humanidades - da Universidade Federal Fluminense.

de 2018 a 2022 no contexto do Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, Curso de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLEtras) da UNEMAT - campus Sinop-MT, cujos resultados sinalizam que o legado dos estudos linguísticos tem produzido significativas contribuições e mudanças no cenário da educação básica, como também no percurso de aprendizagem, formação pessoal e profissional de professores de língua.

Em *Fronteira, educação e pesquisa: um levantamento das produções acadêmicas de 2014 a 2023*, Renata Alves de Oliveira (Unioeste), Cátia Regina Guidio Alves de Oliveira (Unioeste) e Isis Ribeiro Berger (Unioeste) apresentam um levantamento de teses que abordam o tema da educação em contextos de fronteiras brasileiras, com o objetivo de identificar quais problemáticas foram contempladas nas produções acadêmicas, bem como quais desafios e contribuições emergem nestes e para estes contextos fronteiriços. Além disso, buscam mapear em quais desses estudos se articulam questões e fenômenos linguísticos ocorridos em contextos de Educação Básica.

No texto *O discurso da inovação no ensino: uma análise semiótica*, Silvia Maria de Sousa (UFF) destaca que a inovação está fortemente presente na sociedade e se apresenta como necessidade do fazer pedagógico, e discute, com base na semiótica discursiva de linha francesa, o tema da inovação no âmbito da educação, mais especificamente no caso do ensino de Língua Portuguesa, enfatizando que o instrumental teórico da semiótica pode contribuir para o debate crítico sobre a inovação, oferecendo saídas teóricas e metodológicas desenvolvidas na área dos estudos da linguagem

Em *No soar do tambor: carimbó em prática educativa*, Laíse Barros (UFSC) e Marcos Baltar (UFSC), filiados ao campo da Linguística Aplicada e ancorados nos estudos dialógicos da linguagem e na Pedagogia Crítica, desenvolvem a proposição de uma prática educativa flexível para o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Língua Portuguesa na Educação Básica, com a canção *Tambor do norte*, de Dona Onete, cuja abordagem associa as características da canção, compreendida como gênero multissemiótico da esfera artístico-cultural, ao ensino-aprendizagem de línguas.

O texto *“Ao Sul do berço da humanidade: colonialidade, língua e letramento no ensino de língua portuguesa*, de Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (UERJ), apresenta parte de uma investigação sobre transições teórico-metodológicas em direção à decolonialidade na formação universitária de docentes de língua portuguesa, com o objetivo de explorar

concepções de língua e letramento que perpassam o ensino de língua portuguesa, problematizando-se suas relações com a colonização epistêmica, bem como com epistemicídios e glotocídios.

Em *Educação para pessoas privadas de liberdade: uma análise de atividades didáticas nas escolas do Tocantins*, Roseli Bitzcof de Moura (Secretaria de Educação, Juventude e Esportes), Laissy Taynã da Silva Barbosa (Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton Alves Martins) e Cícero da Silva (UFT) refletem acerca de uma proposta de atividades didáticas, com o tema consciência negra, em uma perspectiva interdisciplinar aplicada para pessoas privadas de liberdade nas unidades prisionais do estado do Tocantins. Para tanto, os autoras e o autor optam pela análise documental e de conteúdo dos planos de aula de uma proposta de educação utilizada nas prisões do estado.

No texto *A voz e a vez dos podcasts na educação linguística em espanhol*, Fabiana de Freitas Batista (IFTM) e Daniela Kanashiro (UFMS) discutem as potencialidades do gênero discursivo *podcast* na educação linguística, especialmente em língua espanhola. As autoras apresentam uma proposta de atividades com o uso de *podcast* em língua espanhola para a educação básica, apontando de que modo esse arquivo de áudio pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da escuta e da fala em língua adicional.

Em *Práticas antirracistas na sala de aula de Língua Inglesa: ações que fazemos com a linguagem na Educação Básica*, Glenda Cristina Valim de Melo (UNIRIO), Karoline dos Santos Silva (Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro) e Tayene Mendonça Santos (CBNB) apresentam fundamentos teóricos e sugestões metodológicas que configuram o campo pedagógico e linguístico da educação antirracista nas escolas. O artigo contém ainda o relato de duas experiências realizadas em sala de aula, cujo caráter exemplar permite compreender a necessidade do envolvimento dos/as estudantes com práticas pedagógicas em que o antirracismo se apresente como tema de discussão e política de ampla repercussão na vida escolar.

No texto *“The book is on the table”*: sentidos sobre o ensino de língua inglesa na reforma do ensino médio materializados em memes, Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS), Irene Cristina Kohler (SEDES/SC) e Alâna Capitano (SEDES/SC) analisam memes que abordam a inclusão obrigatória da língua inglesa no currículo do Novo Ensino Médio (NEM), em pesquisa que se fundamenta na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso

(AD) de linha franco-brasileira, mobilizando os conceitos de memória discursiva, memória metálica, memória digital e representações imaginárias para a análise.

Em *Contribuições da BNCC para os livros didáticos de português: a abordagem gramatical dos “substantivos”*, Adriene Ferreira de Mello (Secretaria Municipal de Educação de Pirapetinga-MG) e Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu (UERJ) analisam as atividades sobre o tópico ‘substantivo’ em exemplares de livros da editora Saraiva, aprovados em diferentes editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): *Português linguagens* (2017-2019); *Português: conexão e uso* (2020-2023); *Português linguagens* (2024-2027), de modo a verificar se esses livros sinalizam avanços, após as orientações da Base Nacional Curricular Comum, no que concerne ao tratamento dos tópicos gramaticais, mais especificamente, das classes de palavras.

Em *Análise do Discurso e formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, Adriano Oliveira Santos (IFRJ), Angela Marina Bravin dos Santos (UFRRJ) e Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ) analisam Pareceres oficiais sobre a política educacional de um programa de formação continuada para professores de EJA, com base no aporte da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau (2008), destacando-se dela o Contrato de Comunicação e os Sujeitos do Ato de Linguagem. Os autores discutem os resultados da aplicação do curso e do material produzido para uso nas aulas de Língua Portuguesa na EJA.

O texto *Questionando o irredutível: a fotodenúncia como mecanismo para a leitura crítica do mundo*, de Natália Luczkiewicz da Silva (UFAL) e Flávia Colen Meniconi (UFAL), apresenta uma análise da postura crítica dos participantes de oficinas pedagógicas com o gênero fotodenúncia, com base em práticas de letramento crítico e decolonialidade. Os dados se constituem de entrevistas conduzidas com um grupo de estudantes e excertos de produções textuais geradas a partir de registros fotográficos. A coleta dos dados ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola pública situada na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas.

Em *“Pela conta dos que não contam”*: a escrita na escola e a crítica ao consenso, Thomas Massao Fairchild (UFPA) e Natália Moraes Cardoso (Secretaria Municipal de Educação de Cametá- PA) discutem a produção de textos em sala de aula, investigando o modo como as políticas educacionais das últimas décadas podem favorecer a fragmentação da

posição enunciativa do aluno. Analisam 28 redações produzidas por estudantes do Ensino Fundamental em resposta a um exercício inspirado no ENEM, e tomam como ponto de partida uma noção de Larrosa, para quem a política consiste na “comunicação dos desacordos”, a fim de analisar como os alunos tomam posição a respeito do tema em suas dissertações.

Em *Era uma escola muito engraçada: imagens de escolas públicas brasileiras em dissertações de um programa de mestrado em rede nacional*, Luiza Helena Oliveira da Silva (UFNT) analisa com base em estudos da semiótica discursiva destinados ao espaço, três dissertações do PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – defendidas por docentes que atuam nos estados do Pará e Acre, nos anos de 2017 e 2019. O objetivo foi o de analisar os sentidos que se produzem sobre o espaço da escola onde atuam e/ou desenvolveram práticas interventivas, observando a possível reiteração de imagens de escolas públicas caracterizadas pela privação, a serem apreendidas das narrativas e escolhas enunciativas projetadas nos textos.

No texto *Arquivos pedagógicos, leitura e escrita: uma proposta para o ensino fundamental*, Fernanda Cruz de Oliveira Garcia (Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito e de Tanguá- RJ) e Andréa Rodrigues (UERJ) mobilizam o aporte teórico da Análise do Discurso materialista (Pêcheux, 1969; Orlandi, 1998), com o objetivo de discutir a constituição de arquivos pedagógicos (Indursky, 2019) em práticas de leitura e escrita na escola. As autoras apresentam um trabalho propositivo com sugestões de atividades baseadas na produção de um arquivo pedagógico, destacando o caráter de incompletude de todo arquivo, que poderá sempre ser ampliado por professores e seus estudantes.

Finalizando o dossiê, Fernanda Moraes D’Oliveiro (UERJ) e Milene Maciel Carlos Leite (UERJ) assinam a resenha do livro *Encontros com professoras-pesquisadoras: educação, práxis e discurso* (IEL- Unicamp, 2023), organizado por Joyce Palha Colaça, Michel Marques de Farias e Thaís de Araujo Costa. A resenha apresenta ao leitor um pouco de cada uma das 13 entrevistas que compõem o livro e estabelece diálogos entre elas, destacando as relações entre o aporte teórico da Análise do Discurso e da História das Ideias Linguísticas e a educação básica, discutidas pelas pesquisadoras entrevistadas.

Agradecemos a autoras e autores que participam deste dossiê e esperamos que os textos aqui reunidos sigam promovendo diálogos entre as pesquisas sobre as línguas e as linguagens e a educação básica.

As organizadoras